

OESTROSE OVINA

Causada pela mosca *Oestrus ovis* e conhecida como “bicho da cabeça”, a doença acomete ovinos, principalmente nos períodos mais quentes e úmidos do ano e apesar da baixa mortalidade causa prejuízos econômicos no rebanho, pois promove perda de peso nos animais.



Imagem 1. *Oestrus ovis* (Steven Falk, 2017).

Após serem depositadas ao redor das narinas pelas moscas adultas, as larvas migram para o interior da cavidade nasal dos ovinos e causam irritação através de seus ganchos orais. Devido às lesões, podem ocorrer infecções bacterianas secundárias e miíases. A resposta inflamatória local resulta em uma rinite catarral com intensa produção de muco na cavidade, o qual é a principal forma de alimento das larvas.

Os principais sinais clínicos são: espirros, corrimento nasal mucopurulento e dificuldade respiratória. Em casos mais graves as larvas podem migrar até o cérebro causando sinais neurológicos como cegueira, incoordenação motora e perda de equilíbrio. Em ambos os casos, o animal acometido pressiona a cabeça na lã de outros indivíduos do rebanho e permanece em círculo com a cabeça voltada ao

centro, a fim de se proteger dos ataques da mosca.

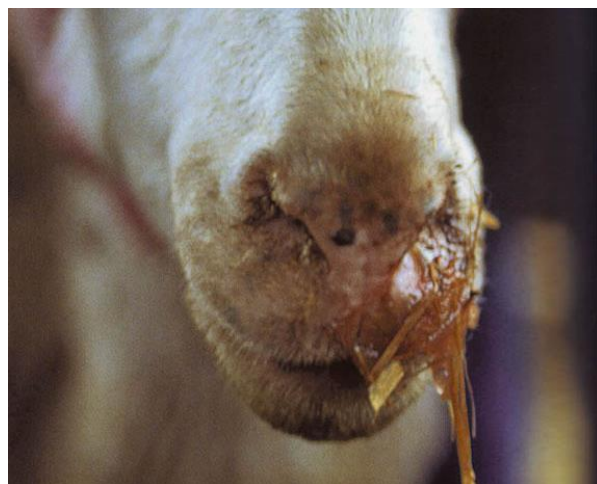


Imagem 2. Animal com secreção nasal devido à oestrose. Fonte: CEVA santé animale, 2007.

O diagnóstico é feito a partir da presença de nódulos inflamatórios que drenam secreção sanguinolenta ou mucopurulenta na região das narinas, onde é possível observar o movimento das larvas nas fístulas. Para o tratamento recomenda-se utilização de ivermectina 1% ou moxidectina 1%, ambas aplicadas de forma subcutânea. Também pode ser feito uso de closantel (7,5 a 15mg/kg) por via oral, entretanto para o uso desse medicamento é importante o cuidado com fêmeas prenhes.

As larvas podem permanecer na cavidade nasal por até dez meses e depois de atingirem o tamanho ideal podem sair naturalmente do nariz ou serem espirradas caindo no chão e completando o ciclo do parasita.